



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Fase: 6ª Fase

Turno: Matutino

Ano/semestre: 2013/2

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72h

Carga horária – Hora relógio: 60h

Professora: Jane Teresinha Donini Rodrigues

Atendimento ao Aluno: Segunda (T/N) Terça (T)

Os atendimentos aos alunos acontecerão na sala de professores do Curso de Pedagogia da UFFS e/ou no campus conforme combinado previamente. O aluno deverá agendar o horário de sua orientação com a professora através do e-mail jane.rodrigues@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação de professores para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional a área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

3. EMENTA

Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Compreender os processos históricos, culturais, educacionais e linguísticos das pessoas surdas e conhecer os aspectos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na perspectiva de ampliar as possibilidades de comunicação e interação entre os sujeitos surdos e ouvintes.

4.2 ESPECÍFICOS

- Propiciar o conhecimento da língua de sinais usada pelas comunidades surdas.
- Identificar diferenças entre as línguas orais e sinalizadas;
- Possibilitar a aproximação à história e cultura surda na perspectiva do “olhar” sobre as diferenças;
- Conhecer a estrutura linguística da LIBRAS em seus aspectos básicos;
- apropriar-se de vocabulário da LIBRAS possibilitando o diálogo básico entre surdos e ouvintes;
- Aproximar-se da realidade de pessoas surdas da região de abrangência da UFFS

5. CRONOGRAMA DE ENCONTROS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA	CONTEÚDO
16/09/13	Primeiro contato, apresentação e discussão sobre a ementa, levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema do CCR, introdução ao conhecimento da libras. Estudo, discussão e identificação de <i>mitos</i> acerca da língua de sinais, o surdo e a surdez (GESSER, 2009)
23/09/13	Informações sobre modos de “nomear” pessoas utilizados pelos surdos (sinal/nome); espaço de produção de sinais; Sinais para apresentação pessoal, situações de encontro e apresentação; socialização das discussões sobre <i>mitos</i> acerca da língua de sinais, o surdo e a surdez.
30/09/13	Aspectos linguísticos da libras – estrutura da libras (Parâmetros primários e secundários - configuração de mão, movimentos, locações...) – (vídeo) - gestos X sinais, alfabeto manual - digitação e ritmo. Indicação de leitura: Cap 2 (QUADROS, 2004 pp. 47 - 80) Constituição de Grupos de Trabalho (GT) para pesquisa e socialização de temas relacionados à libras, aos surdos e às condições políticas e sociais de inclusão.
07/10/13	Atividades do DIVERSA
14/10/13	Cine fórum: “E seu nome é Jonas” - relatório reflexivo articulado aos conteúdos estudados
21/10/13	Socialização do GT 1 - <i>História da educação de surdos e da libras</i> ; Complementação do estudo: História dos surdos escrita e contada por sujeitos surdos (vídeo LIBRAS LEGAL/ projeto PETROBRÁS) - debate Atividades práticas utilizando verbos, pronomes, noção de tempo, numerais e temas cotidianos.
04/11/13	Socialização GT 2 <i>Culturas e identidades surdas</i> - DEBATE Revisão gramatical e atividades com Configuração de mãos
11/11/13	Socialização GT 3 - <i>Intérpretes de Língua de Sinais (quem é, o que faz, legislação...)</i> Participação de intérpretes da UFFS em “roda de diálogo” e prática de sinais relacionados à área educacional: níveis de ensino, cursos, áreas de conhecimento...
18/11/13	Socialização GT 5 – <i>Dicionários de libras</i> Complementação do estudo: Manuseio de diferentes dicionários <i>on line, impressos...</i> Socialização GT 6 – <i>Sign Writing – escrita de sinais</i> Pesquisa de sinais e produção de materiais de identificação – libras, datilologia, sign writing, espanhol e português

	Planejamento de projeto para identificação dos setores e espaços internos da UFFS.
25/11/13	Participação de sujeitos surdos – relação história/cultura/identidade O uso das <i>expressões faciais</i> e os diferentes <i>tipos de frases</i> (interrogativas, afirmativas, exclamativas, negativas); diálogos Estudo de sinais relativos à família, residência, documentos pessoais, profissões... conversações e auto apresentação em libras
02/12/13	Literatura Surda – Participação de surdos da comunidade surda de Chapecó Produção de materiais de identificação. Encaminhamento de produção de vídeo em libras (tema livre em grupo)
09/12/13	Socialização GT 4 - Surdez e legislação - SEMINÁRIO “ <i>Surdez no contexto da inclusão – uma discussão política</i> ” - Participação de representante de órgãos Públicos Educacionais do Estado ou Município Análise e compreensão do conteúdo da lei e relação com a prática na educação d@s surd@s .
16/12/13	Socialização GT 7 – Educação bilíngue Estudo e discussão de texto “Bilinguismo” – (QUADROS, 1997 pp. 21 - 33) Identificação dos setores e espaços internos da UFFS. Prática de sinais e orientações sobre atendimento e informações às pessoas com surdez nos diferentes setores
06/01/14	Apresentação dos vídeos produzidos
13/01/14	Sistematização das aprendizagens. Atividade de encerramento

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico do Componente Curricular de LIBRAS, prima pela ação reflexiva dos/as licenciandos/as no processo de conhecimento e constituição da LIBRAS, assim como os processos identitários e culturais das pessoas com surdez.

Serão organizados diferentes momentos no decorrer dos encontros, visando ampliar o conhecimento teórico-prático, utilizando estratégias como: aulas expositivas dialogadas, produções e registros, debates, pesquisa e estudos, exibição de filmes/vídeos e produção de vídeos, trabalhos em grupo, apresentações/socializações, uso da libras em situações do cotidiano e diálogos.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A **avaliação** é compreendida como um processo contínuo e considerará a cooperação, participação, comprometimento e produção do/a licenciando/a, respondendo à proposta desse componente curricular.

Como instrumentos, serão utilizados pesquisas e relatórios de atividades, produções individuais e em grupo, prática de sinais, proposição de atividades e autoavaliação.

Critérios avaliados: consistência teórica sobre os aspectos linguísticos da LIBRAS, sinalização e tradução, participação, envolvimento, comprometimento e frequência mínima de 75%.

Conforme descrição abaixo, os instrumentos avaliativos serão compostos por notas parciais (NP1 e NP2) que, ao final do semestre, resultarão na nota final. Caso o licenciando não atingir a pontuação necessária (6,0), será oferecido momento de recuperação:

NP1 = Participação, envolvimento e compromisso (3,0)

Pesquisa bibliográfica (3,0)

Seminário de socialização de estudos (4,0)

RECUPERAÇÃO: produção de texto sobre LIBRAS e sujeitos com surdez

NP2 = Participação, envolvimento e compromisso (3,0)

Produção e socialização de materiais de identificação (4,0)

Prática individual de sinais (3,0)

RECUPERAÇÃO: sistematização dos estudos desenvolvidos no CCR de LIBRAS.

8. REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRITO, L F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. TB – Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004

_____. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I e II*. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Decreto nº 5.626 de 22/12/2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

LABORIT, Emmauelle. *O Vôo da Gaivota*. Paris: Editora Best Seller, 1994.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3.

SUGESTÕES DE LEITURAS

BOTELHO, P. *Segredos e Silêncios na Educação de Surdos*. Autêntica, 1998.

FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*. Artmed, 2003.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F. e GÓES, M. C. R. (Org.) *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. Lovise, 2000.

LOPES, M.C. *Educação de Surdos*. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 2010

LOPES, M. C. *Surdez e educação*. Autêntica, 2010.

VASCONCELOS, S P; SANTOS, F da S; SOUZA, G R da. *LIBRAS: língua de sinais. Nível I*. AJA - Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

SÁ, N R. L. *Educação de Surdos: a Caminho do Bilingüismo*. EDUF, 1999.

SKLIAR, C (Org.). *Atualidade da Educação Bilingüe para Surdos* (vol I e II). Mediação, 1999.

THOMA, A e LOPES, M C. *A invenção da Surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004.